

O TREM



Paris, agosto de 1944. Com os exércitos aliados cada vez mais próximos, um coronel alemão decide roubar uma vasta coleção de pinturas francesas e as embarca em um trem com destino a Berlim. Cabe então à resistência francesa impedir que o trem saia da França e manter as obras de arte intactas em Paris, que será libertada a qualquer momento. Liderando esse esforço está um corajoso ferroviário, Labiche (Burt Lancaster).

Versão muuuuuuuuito dramatizada de um evento real, “O Trem” é um filme de ação, suspense e drama de guerra que prende o espectador na cadeira. O conflito entre o nazista amante da arte e do patriota que a ignora completamente é levado às últimas consequências, fazendo toda a estória se resumir num único ponto: os nazistas não podem vencer!

O diretor John Frankenheimer conseguiu realizar uma obra séria e convincente e Lancaster está excelente, como de costume. As cenas de acidentes ferroviários foram soberbas (lembrem-se: nada de computação gráfica), embora as cenas de bombardeio tivessem a falha óbvia de que as cargas explosivas já estavam dentro dos vagões e construções que explodiam.

A tradução está quase perfeita – quase! Infelizmente, a palavra “engine” (que tem muitos significados) foi traduzida para “motor”, quando, na verdade, referia-se às locomotivas.

Concluindo, este é um bom filme, que pode e deve fazer parte das coleções dos cinéfilos, aficionados ou não pelo gênero guerra.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Train”.

Elenco: Burt Lancaster, Paul Scofield, Jeanne Moreau e Wolfgang Preiss.

Diretor: John Frankenheimer.

Ano: 1964

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- A cena da locomotiva que colide com o trem descarrilado foi feita na cidade de Acquigny, com imensas precauções de segurança. Somente uma tomada podia ser feita e sete câmeras foram usadas.
- Na cena em que uma locomotiva descarrila e a tomada é feita ao nível da linha férrea, três das cinco câmeras usadas na filmagem foram destruídas.
- As locomotivas e tanques usados em algumas cenas faziam tanto barulho que as ordens de “Ação!” e “Corta!” eram feitos por sinal em código com as buzinas das locomotivas.
- A cena do ataque aéreo foi feita no pátio de Gargenville, fora de Paris. Mais de 50 pessoas levaram seis semanas para plantar as cargas explosivas – e a cena durou menos de um minuto.
- O trem que aparece no filme como transportando as obras de arte na verdade foi alugado para fazer o transporte de todo o equipamento de filmagem de uma locação para outra.
- A curadora do *Musée du Jeu de Paume*, apresentada no filme como Mademoiselle Villard (Suzanne Flon), chamava-se na verdade Rose Valland. O filme é inspirado em seu livro de 1961 “*Le front de l'art: défense des collections françaises, 1939-1945*”.
- Na vida real, um trem foi carregado com obras de arte com destino à Alemanha, porém, não foi necessário realizar as façanhas e armações mostradas no filme: o trem foi simplesmente desviado e circulou pelas linhas em torno de Paris até os aliados chegarem.
- Burt Lancaster realizou todas as suas cenas de ação neste filme, sem dublê. O ator Albert Rémy (Didont) também faz suas cenas, realizando a façanha de desacoplar a locomotiva do trem de arte em um trem em movimento real.
- O Diretor Arthur Penn seria o responsável pelo filme, porém, após o primeiro dia de filmagens, Burt Lancaster o demitiu e o substituiu por John Frankenheimer. Penn queria fazer um filme mais voltado para o papel da arte no caráter francês, tentando explicar porque eles arriscaram suas vidas para salvar a arte do país dos nazistas. Lancaster, porém, queria um filme com mais ação. A produção teve que ser interrompida por algum tempo, enquanto o roteiro era reescrito.
- Burt Lancaster passa os últimos 27 minutos do filme sem dizer uma palavra.
- No confronto final entre Labiche (Lancaster) e o coronel nazista (Scofield), fazia tanto frio que Scofield teve que falar inspirando o ar para que as nuvens de ar quente não aparecessem na filmagem (afinal, o filme se passa no verão). Sua voz teve que ser ressonorizada mais tarde.
- Burt Lancaster tirou um dia para jogar golfe quando as filmagens estavam perto do fim. Ele acabou pisando em um buraco e agravou uma lesão que ele tinha no joelho. Para compensar isso, John Frankenheimer fez com que Labiche fosse atingido por um tiro na perna numa cena, permitindo assim a ele mancar pelo resto das filmagens.

FUROS:

- Depois que o trem parte com destino à Alemanha, ele vai passando por todas as estações sem parar (exceto em “St. Avoird”, para o telefonema). Na verdade, ele teria que parar ocasionalmente para receber água para a locomotiva.
- O Marechal Gerd von Rundstedt é mencionado como comandante alemão na França, porém, ele foi retirado desse comando em julho de 1944 – na ocasião do filme (início de agosto), o comandante era o Marechal Günther von Kluge. E, no momento da libertação de Paris (25/08/44), o cargo já havia passado para o Marechal Walther Model.
- A sombra de uma câmera pode ser vista no solo e nas costas de Labiche (Lancaster) quando ele está subindo uma elevação para tentar sabotar a linha férrea.
- Quando o trem é desviado de volta a Paris, ao invés de seguir para a Alemanha, os soldados da guarda deveriam perceber que o sol estava nascendo atrás deles – a Leste, e portanto, o trem estava indo para o Oeste. Além disso, ninguém percebeu indícios de povoados franceses quando já deviam estar bem dentro da Alemanha.
- Quando a locomotiva blindada manobra pelo pátio de Vaires para rebocar o trem de armamentos, vários carros da década de 60 podem ser vistos estacionados numa rua adiante.
- Na sequência final, Labiche (Lancaster) desparafusa os trilhos de um lado da linha. Porém, quando o trem descarrila, se observa que os dois trilhos estão soltos.